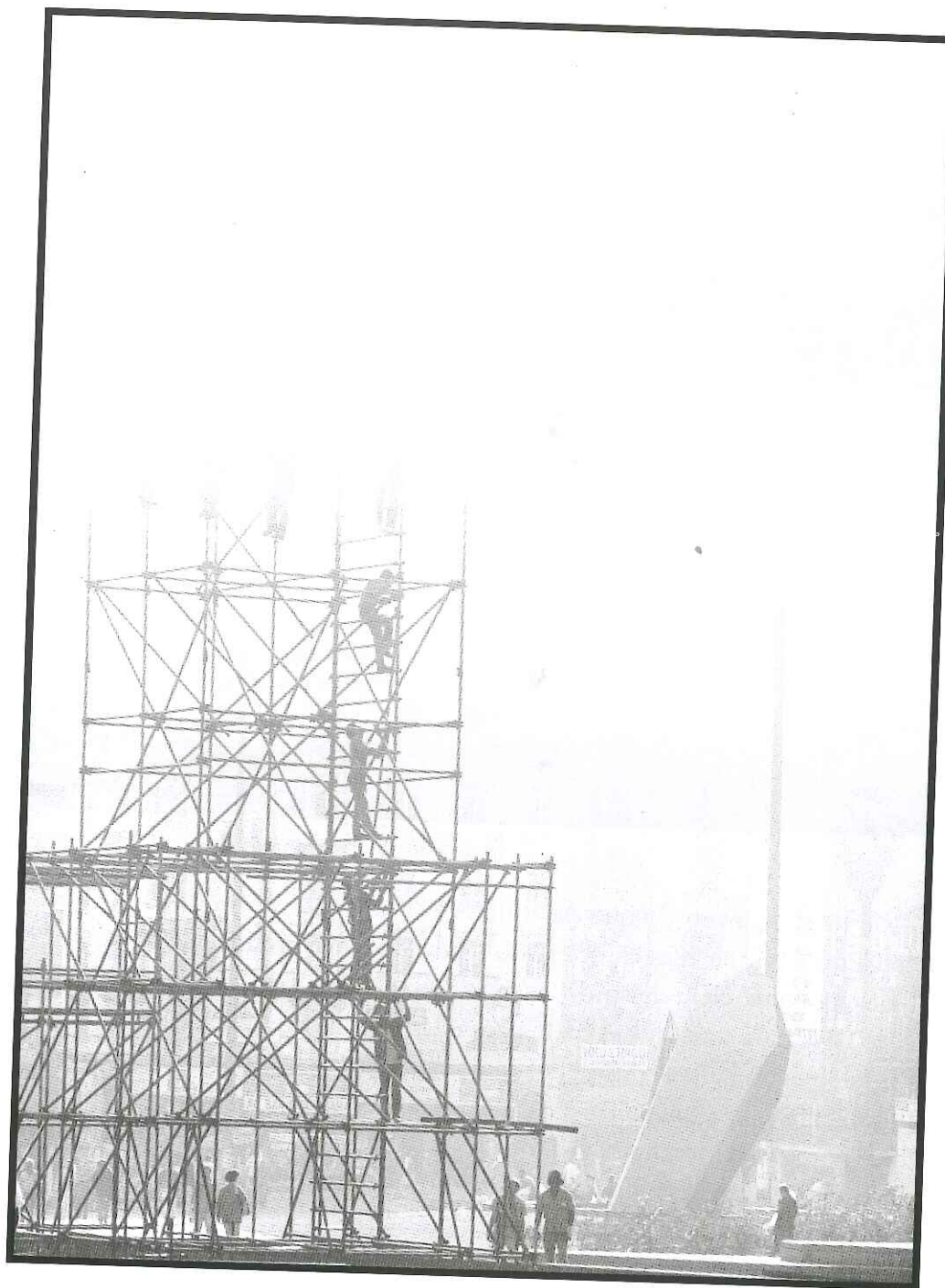


Perfis da estratégia

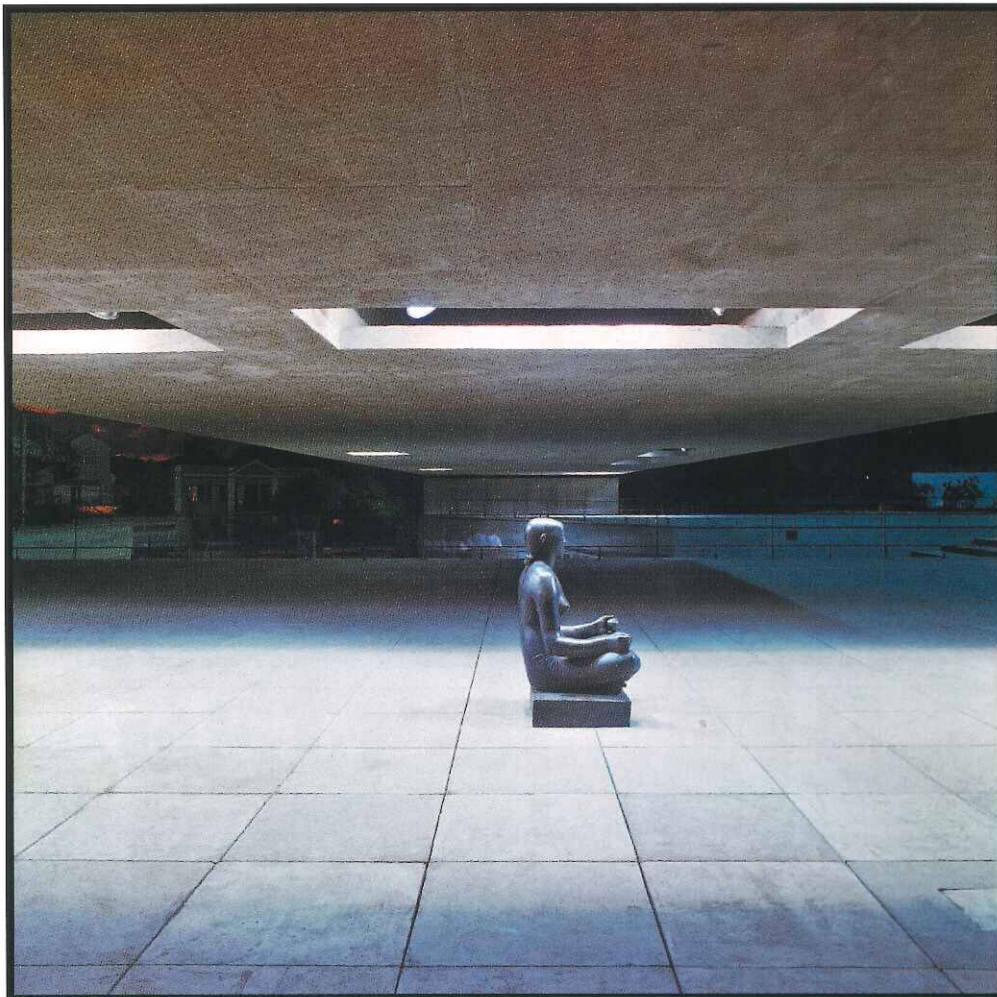
Estratégia pode ser vista como um processo de construção: de uma visão inovadora; de novos mercados; de pontes entre o presente e o futuro; de parcerias entre funcionários, clientes, fornecedores e acionistas. Na seleção de imagens aqui apresentadas, extraídas de primorosa coleção de fotografias de Nelson Kon, editada pelo Senac, o leitor tem a oportunidade de refletir, em metáforas, sobre o caráter construtivo da estratégia. Ao fotografar construções que se tornam parte do patrimônio urbano da cidade de São Paulo, Kon nos estimula a pensar em estratégia a partir de diferentes perfis.

por **José Rubens Izzo**, GV-executivo (Org.)
Fotos de Nelson Kon



SÃO PAULO, 1995

As organizações podem aprender com o fracasso tanto quanto com o sucesso.
Joseph Lampel



MUBE, ARQUITETO PAULO M. DA ROCHA. SÃO PAULO, 1995

Havia um homem surdo que era utilizado como vigia, pois o general considerava que, por ter essa característica, ele se distraía menos que os outros. O ideal era que, além de surdo, o vigia não tivesse olfato, paladar e o sentido do tato, para não ser desviado para outros assuntos que não os de vigiar as fronteiras do país – consideravam os estrategistas.

O problema dele é que, além de vigiar, come – dizia-se por vezes em voz baixa, em jeito de recriminação.

A preocupação pela vigilância aumentou. Um certo dia, o general decidiu: Nem mais um pedaço de pão para o vigia! Ele tem de se concentrar a ver, não parar de ver!

Assim foi.

Passaram-se algumas semanas e o país foi invadido, pouco depois de o vigia atento morrer de fome.

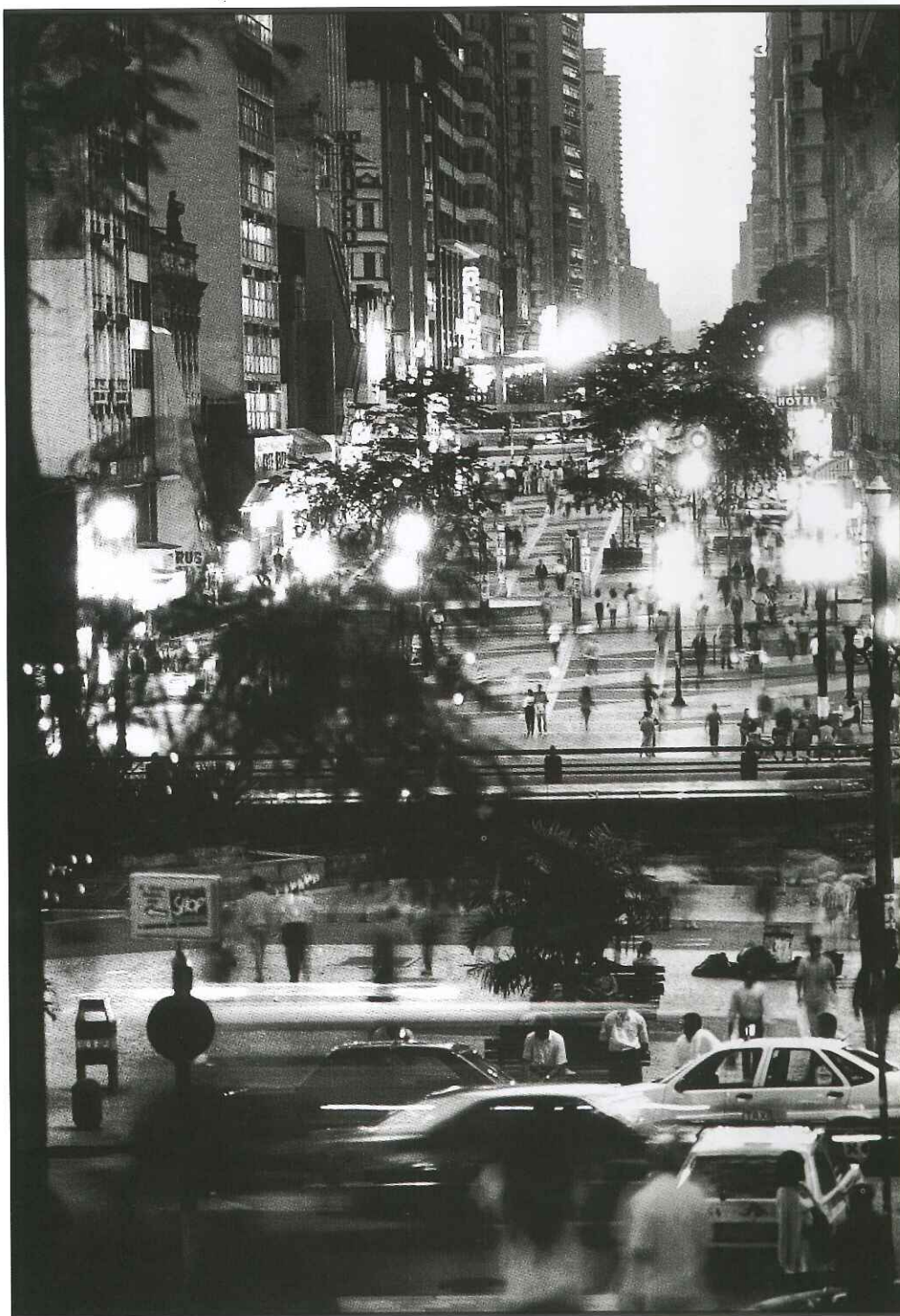
Gonçalo M. Tavares



OCA, ARQUITETO OSCAR NIEMEYER, SÃO PAULO, 2001

Era uma livraria que vendia um único livro. Havia 100 mil exemplares do mesmo livro. Como em qualquer outra livraria os compradores demoravam-se, hesitando no número a escolher.

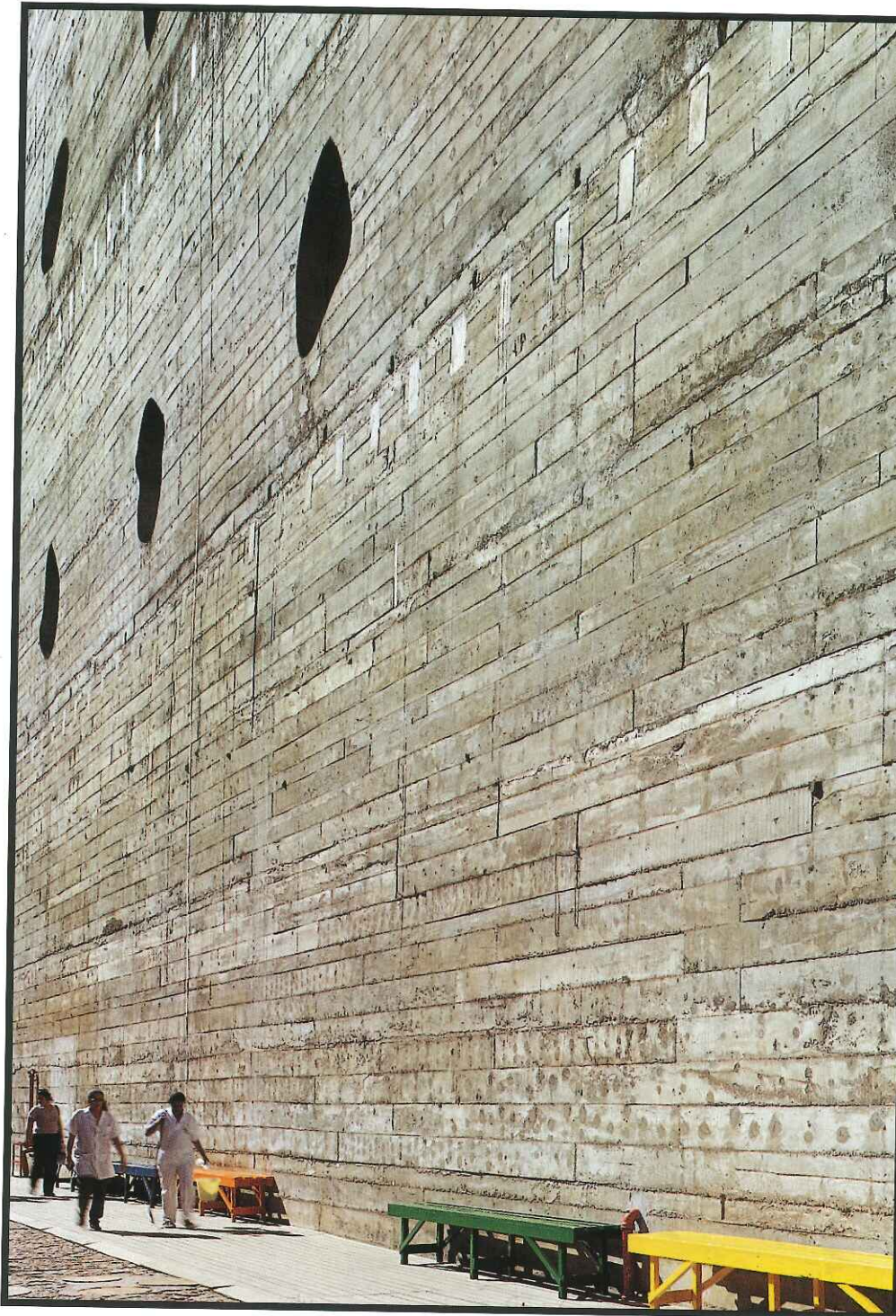
Gonçalo M. Tavares



SÃO PAULO, 1995

Os instrumentos existem para o benefício das pessoas, e não vice-versa.

D.K. Rigby



SESC POMPEIA, ARQUITETA LINA BO BARDI, SÃO PAULO, 2002

Os instrumentos devem ser julgados por sua utilidade, não por serem novidades.

D.K. Rigby



NAI, ARQUITETO JÓ COENEN. ROTERDÃ, HOLANDA, 1997

Colaborar é concorrer de maneira diferente.

Gary Hamel



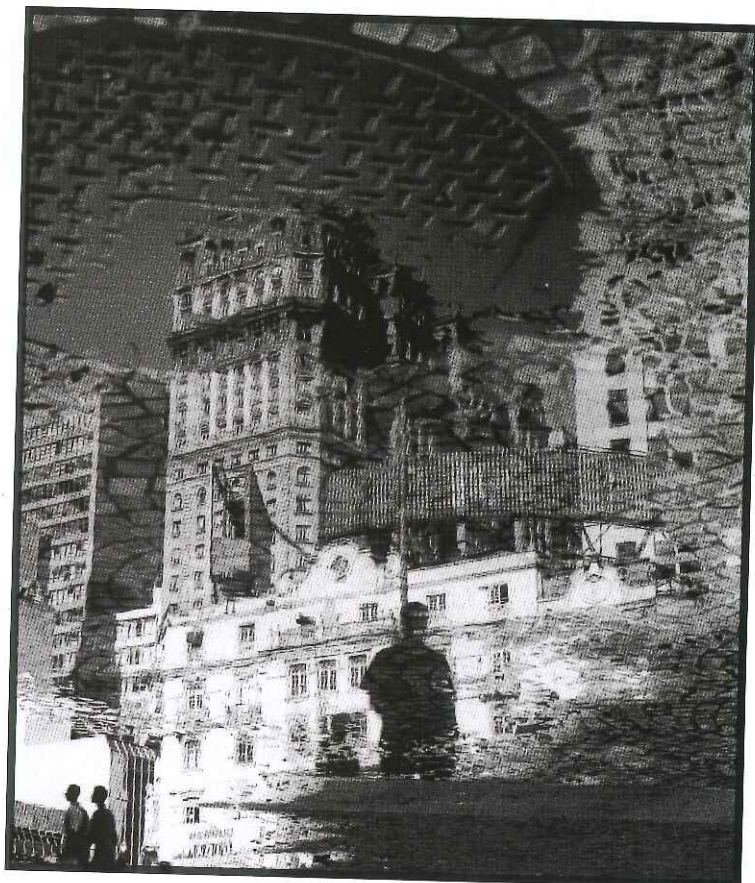
SÃO PAULO, 1998

As estratégias crescem inicialmente como ervas daninhas no jardim; elas não são cultivadas como tomates numa estufa.

Henry Mintzberg

Aquele rei tinha, como todos os reis, um castelo e um exército numeroso. O único problema era que o castelo era muito pequeno: não mais do que dez metros de comprimento por nove de largura. Os inúmeros soldados, o rei, a rainha, a princesa, o bispo e os sábios viviam neste castelo apertadíssimos, mal podendo mexer um cotovelo. Não era pois de espantar que o rei passasse os dias a ordenar ataques a outros reinos.

Gonçalo M. Tavares



SÃO PAULO, 1995



SÃO PAULO, 1998

Se você colocar numa garrafa meia dúzia de abelhas e o mesmo número de moscas e deitar a garrafa horizontalmente, com a base virada para a janela, constatará que as abelhas persistirão até morrerem de exaustão ou fome, na tentativa de descobrir uma abertura no vidro. As moscas, em menos de dois minutos, já terão saído pelo gargalo do lado oposto. É o amor das abelhas pelo vôo, sua própria inteligência que acaba com elas neste experimento. Elas imaginam que a saída para toda prisão deve estar onde a luz brilha mais e agem de acordo com este raciocínio lógico. Para as abelhas o vidro é um mistério sobrenatural e quanto maior sua inteligência mais inadmissível e mais incompreensível parecerá o estranho obstáculo. Por outro lado as imbecis moscas, sem usar a lógica, esvoaçam de um lado para outro e têm a sorte que muitas vezes acompanha a simplicidade. Acabam descobrindo a abertura que as leva de volta à liberdade. Será que temos abelhas demais fazendo estratégias e muito poucas moscas?

Tom Peters e Robert Waterman